

SER DOCENTE, A PROFISSÃO QUE ADOECE?

Autoria

Roseli Vieira Pires

Administração/UEG - Universidade Estadual de Goiás

Lucas Gonçalves da Mota

Administração/Instituto Aphoniano de Ensino Superior

Resumo

SER PROFESSOR, A PROFISSÃO DE PROFESSOR ADOECE?

RESUMO

A saúde dos docentes depende das condições e organização do trabalho a ser executado. Estudos realizados demonstram que há um progressivo adoecimento de professores que atuam em escolas da rede pública, por vários fatores. Este artigo apresenta uma pesquisa realizada no município de Trindade-Go, com a finalidade de observar a porcentagem de professores que se afastaram da sala de aula e determinar quais doenças ocasionam o afastamento desses profissionais de sua função. Buscando elementos na literatura disponível, aponta como fatores deste adoecimento a precariedade das condições de trabalho, desânimo, alunos desinteressados, estresse, dupla jornada de trabalho, entre outros. Foi aplicado questionário a 107 docentes em 13 escolas estaduais do município de Trindade-Go, constatando que nossos docentes estão adoecendo mentalmente e fisicamente, suportando uma jornada de trabalho, dupla ou tripla, constantemente não valorizados, levando-os a não conseguir continuar em sala de aula, e serem remanejados para outras funções, que não seja docente.

Palavras-chave: Docente, trabalho, adoecimento, doenças, professor

**GESTÃO DE PESSOAS
CARREIRAS**

SER PROFESSOR, A PROFISSÃO DE PROFESSOR ADOECE?

SER PROFESSOR, A PROFISSÃO DE PROFESSOR ADOECE?

RESUMO

A saúde dos docentes depende das condições e organização do trabalho a ser executado. Estudos realizados demonstram que há um progressivo adoecimento de professores que atuam em escolas da rede pública, por vários fatores. Este artigo apresenta uma pesquisa realizada no município de Trindade-Go, com a finalidade de observar a porcentagem de professores que se afastaram da sala de aula e determinar quais doenças ocasionam o afastamento desses profissionais de sua função. Buscando elementos na literatura disponível, aponta como fatores deste adoecimento a precariedade das condições de trabalho, desânimo, alunos desinteressados, estresse, dupla jornada de trabalho, entre outros. Foi aplicado questionário a 107 docentes em 13 escolas estaduais do município de Trindade-Go, constatando que nossos docentes estão adoecendo mentalmente e fisicamente, suportando uma jornada de trabalho, dupla ou tripla, constantemente não valorizados, levando-os a não conseguir continuar em sala de aula, e serem remanejados para outras funções, que não seja docente.

Palavras-chave: Trabalho. Adoecimento. Professor.

ABSTRACT

The health of teachers depends on the conditions and organization of the work to be performed. Studies have shown that there is a progressive sickness of teachers who work in schools of the public network, due to several factors. This article presents a research carried out in the municipality of Trindade-Go, in order to observe the percentage of teachers who have moved away from the classroom and to determine which diseases cause them to be removed from their job. Looking for elements in the available literature, it points out as factors of this sickness the precariousness of working conditions, discouragement, disinterested students, stress, double working hours, among others. A questionnaire was applied to 107 teachers in 13 state schools in the city of Trindade-Go, noting that our teachers are mentally and physically ill, enduring a working day, double or triple, constantly not valued, leading them to not be able to continue in the classroom be reassigned to other functions, other than teaching.

Keywords: Work. Sickness. Teacher.

1 Introdução

As motivações de pesquisa na área educacional, em particular o adoecimento do docente, convergem com a posição atual de ser secretário de uma escola estadual há vinte anos e a inquietação em relação às análises e reflexões sobre a saúde dos professores, por isso se propõe a realizar este artigo. A delimitação do estudo são as escolas estaduais do município de Trindade-Goiás.

Observando o dia a dia de uma escola, da qual faço parte do corpo administrativo, surgiu à oportunidade de fazer um levantamento da porcentagem de docentes que se afastaram da sala de aula por problemas relacionados a atividade docente. Sendo que este seria o objetivo geral desse artigo.

Como objetivos específicos surgiram as seguintes Questões:

- Quais doenças que mais acometem os professores em sua profissão?
- Qual o período anual que esses professores ficam afastados da sala de aula?
- Quantos professores tiveram de ser remanejados para outras funções por apresentarem problemas de saúde?

Primeiramente será apresentada uma definição do que é ser docente, um breve histórico da docência no Brasil e seu desenvolvimento até o século atual. Baseado em literaturas e artigos relacionados com o tema sobre adoecimento do docente, serão abordados sobre as condições e a organização do trabalho docente, a fim de analisar as causas das possíveis relações entre os mesmos.

A metodologia utilizada neste trabalho foi através de pesquisa com amostragem aleatória simples, com aplicação de questionário aos docentes selecionados e pesquisas em literaturas publicadas sobre o assunto. Os dados obtidos possibilitaram o conhecimento do número de docentes afastados da sala, e as doenças psíquicas com maior incidência entre os pesquisados.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Histórico da Educação no Brasil

O ensino começou a ser desenvolvido no Brasil no primeiro século de colonização pelos padres jesuítas. Esse ensino se manteve até o século XVIII quando a Coroa Portuguesa assumiu a educação no país como atesta Villela (2000).

A partir da Independência do Brasil, com a promulgação da 1ª Constituição brasileira, estabeleceu-se que o Estado seria o responsável pelo ensino básico, bem como a capacitação dos professores, segundo Saviani (2009).

Em 1827 fica estabelecido que o governo está responsável pelo treinamento dos professores seguindo o método de ensino mútuo (lancarteriano), ou seja, alunos mais avançados ajudavam o professor em sala de aula diminuindo assim a quantidade de profissionais nas escolas, em sua

respectiva capital. Em 1834 tem-se a descentralização do Ensino elementar ficando a responsabilidade de propiciar o preparo dos professores pelas províncias (Moacyr. 1936, in: Saviani, 2009).

Com a Proclamação da República em 1889, ocorre uma mudança no ensino a partir do Estado de São Paulo, no qual é promulgado o decreto nº27 de 12 de março de 1890, que afirma: “sem professores bem preparados praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerado e eficaz” (Decreto nº27 12/03/1890 SP in: Saviani, 2009. p.145). A partir desse decreto, cria-se a Escola-modelo, destinada a crianças de sete a dezessete anos, sendo estendida a todos os Estados do país esse modelo de ensino. (Saviani, 2009)

A década de 1930 foi de mudanças em relação ao ensino e preparação dos professores no Brasil, no Distrito Federal aconteceram as reformas lideradas por Anísio Teixeira em 1932 e em São Paulo por Fernando de Azevedo em 1933. Foi criado o curso de Pedagogia e de Licenciatura nas recém-inauguradas Universidade do Distrito Federal e USP (Universidade de São Paulo), nas quais passaram a ser formados os professores do ensino de nível secundário e escolar normal, sendo seguidos por outras Universidades do país. (Saviani, 2005),

Segundo o mesmo autor, no governo militar de 1964, foi aprovado em 11 de agosto de 1971 a Lei nº5692/71 que modificou o ensino no país, passou a ser denominado 1º e 2º Grau o ensino primário e o médio, respectivamente. A formação de professores dar-se-á através de cursos com duração de três anos, para habilitação de lecionar até a 4ª série e duração de quatro anos para habilitar-se a lecionar até 8ª Série do 1º grau. Professores do 2º grau habilitam-se cursando o Ensino Superior.

A Lei de 9.394, LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996 estabelece a obrigatoriedade do Curso Superior para os professores que queiram atuar na Educação Básica, que compreende educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

2.2 Docente

Docente significa segundo Aurélio (1987, p.266) “aquele que dá aula”. O passar conhecimento a outro é inerente ao ser humano, desde o princípio o conhecimento e a história foram passados por pessoas a outras no intuito de ensinar. Hoje este ensino é responsabilidade do docente no ambiente escolar.

Ferreira (2003) diz que ser docente significa tomar constantes decisões pessoais e individuais, mas sempre norteados por normas coletivas, que são produzidas por instituições ou outros profissionais.

O docente tem um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, compete ao professor ensinar conteúdos diversos aos alunos, essa tarefa se torna agradável quando se encontra ambiente favorável ao processo.

Entendendo o termo educação, segundo Libâneo (1998, p.65 in: Ferreira. 2003, p.02):

No conceito de educação a ideia de que o acontecer educativo corresponde à ação e ao resultado de um processo de formação dos sujeitos ao longo das idades para se tornarem adultos, pelo que adquirem capacidades e qualidades humanas para o enfrentamento de exigências postas por determinado contexto social.

Com isto define-se que a educação se dá num processo contínuo, tendo o profissional docente como o principal ator deste processo, visando o desenvolvimento intelectual do aluno.

Na sociedade atual, Ferreira (2003), delega-se aos professores um número cada vez maior de responsabilidades e funções, muitas vezes não estão preparados ou falta competência necessária para executá-las, nem sempre estas funções são relacionadas com a profissão docente.

Gasparini (2005, p.191) diz:

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a que se estende às famílias e à comunidade.

O docente além de transmitir o conhecimento tem várias outras responsabilidades, que acarretam uma sobrecarga de trabalho em seu ambiente escolar.

2.3 Condições e Organização do Trabalho Docente

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) o professor deverá ter um local de trabalho no mínimo salubre, com condições para ministrar um ensino eficaz e ter reconhecimento salarial compatível com a missão de preparar o cidadão para vida (GASPARINI, 2005).

O mesmo autor afirma que as transformações da sociedade, reformas educacionais, planos das secretarias estaduais provocam mudanças na profissão docente, levando a formulação políticas na área educacional por parte do Estado. Até a década de 1960 os professores gozavam de uma relativa segurança material, estabilidade e prestígio social, havendo uma mudança a partir dos anos 70 com o crescimento populacional, políticas sociais com serviços públicos gratuitos (educação entre eles) e crescimento do funcionalismo (2005).

Esteve (1991, p.100; apud: Silva: 2011 p.5-6) resume indicadores básicos nas mudanças ocorridas no trabalho docente, e na área da educação como um todo:

- Aumento das exigências em relação ao professor;
- Inibição educativa de outros agentes da educação;
- Desenvolvimento de fontes de informação alternativas a escola;
- Ruptura do consenso social sobre a educação;
- Aumento das contradições no exercício da docência;
- Menor valorização social ao professor;
- Mudança dos conteúdos curriculares;

- Escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho;
- Mudanças na relação professor-aluno;
- Fragmentação do trabalho do professor.
-

Com estas mudanças no decorrer das décadas chegou a uma estafante rotina de trabalho dos docentes, especialmente da rede pública, na qual a falta de apoio das famílias dos alunos leva o professor a missão de não só ministrar conteúdos programáticos, mas lidar com alunos descompromissados e alienados de seu dever enquanto estudante.

Dejours (1994. Apud. GOMES, 2004) sobre Condições de Trabalho e Organização do Trabalho esclarece que a primeira se refere a saúde do corpo e está relacionada às condições ambientais em que se desenvolve o trabalho, sendo as más condições do ambiente físico, tarefas repetitivas, riscos de acidentes, entre outros. Organização sobre a psique do trabalhador, o relacionamento com a hierarquia e poder, realizações de tarefa, responsabilidades do cargo exercido e outras exigências.

Gomes (2004) relaciona o sofrimento de trabalhador não só com a condição do trabalho levando-o ao esgotamento físico, mas com a organização do mesmo, causando um sofrimento mental que está levando estes trabalhadores a desenvolver doenças psíquicas mais frequentemente. Relaciona-se a angústia do trabalhador por não satisfazer esta organização, não conseguindo acompanhar o ritmo, formações, aprendizagens, o grau de instrução, diplomas, experiência e outras insatisfações.

O autor ainda explica que o ser humano busca prazer e também a ausência de sofrimento, relacionando isto em seu trabalho, como consequência dessa busca que não se concretiza em satisfação alcançada, o trabalhador/docente vivencia um desequilíbrio entre as exigências da organização e a necessidade de alcançar prazer em seu trabalho.

..., a atividade psíquica do homem caminha em duas a atividade psíquica do homem caminha em duas direções: busca pelo prazer e ausência de sofrimento e desprazer. O prazer estaria relacionado à satisfação de necessidades, tendo em vista as restrições impostas pela sociedade. O sofrimento é caracterizado por sensações não agradáveis provenientes da não satisfação de necessidades. Para tentar eliminar o desprazer, o ego utilizaria métodos oriundos do mundo exterior, estando assim o sofrimento associado com as relações que o sujeito estabelece com a realidade. O autor reconhece que o ser humano atingiu, através da ciência e da tecnologia, um alto nível técnico de civilização, mas que isto não trouxe a "tão sonhada felicidade", uma vez que a própria civilização para ser construída remete a uma renúncia e a uma não satisfação de desejos inconscientes poderosos, vivendo o homem, assim, um antagonismo entre as exigências do desejo e as restrições da sociedade. (GOMES. 2008, p.29)

Segundo Thiele (2008), o docente está inserido numa microestrutura (escola) composta por seus pares, diretoria, coordenação, alunos e também em uma macroestrutura (Secretaria de Educação) de políticas educacionais; nas quais o sofrimento tem diferentes formas de apresentar-se, com as situações desfavoráveis de suas atividades, estes docentes amenizam este sofrimento desenvolvendo diferentes técnicas de enfrentamento, como regras

de ensino, trabalho coletivo, reconhecimento do trabalho pelos alunos, possibilitando construir prazer no trabalho e mantendo sua saúde, transformando suas angústias em força propulsora de mudança. Mas nem todos tem conseguido manter-se com saúde para continuar exercendo a docência.

Os professores têm sentido o seu trabalho sofrer, além da referida intensificação, um processo crescente de proletarização com consequências no aumento de seu ritmo de trabalho e no volume das atividades em contraponto com uma maior precarização de suas condições de trabalho, incluindo salários. Tal situação conduz os professores à insegurança, refletindo na sua prática no cotidiano escolar. O estresse e outros problemas de saúde, a impossibilidade de se aperfeiçoar constantemente e a falta de tempo para preparar e refletir criticamente sobre o seu trabalho são consequências deste quadro. (THIELE. 2008 p.02)

Sobre a saúde dos docentes e sua rotina de trabalho foi organizada por Codo (1999) uma abrangente pesquisa, que buscou conhecer quem é e o que faz o professor. Segundo o autor, o cotidiano do docente é “peculiar”, lidando com a falta de infraestrutura, a indisciplina, a violência física, a falta da presença dos pais na escola, as pressões sociais, a baixa remuneração, dificuldade de atualizar-se, a jornada dupla ou tripla, entre outras situações são citadas nas dificuldades dos docentes em sua rotina exaustiva em sala de aula. Com estes fatores de desgastes no trabalho, em sua condição e organização, o docente está perdendo a capacidade de sentir prazer em seu trabalho, o que acarreta um adoecimento progressivo. Codo (1999) comenta que o cuidado – relação entre dois seres humanos cuja ação de um, resulta no bem-estar do outro – é essencial no processo de ensino-aprendizagem, relacionando o contato professor-aluno; não separando trabalho e afetividade. O produto e o meio de trabalho do docente é o aluno, não havendo este equilíbrio na relação com o discente, o professor tem um desgaste emocional, contribuindo para o desajuste psicológico do mesmo.

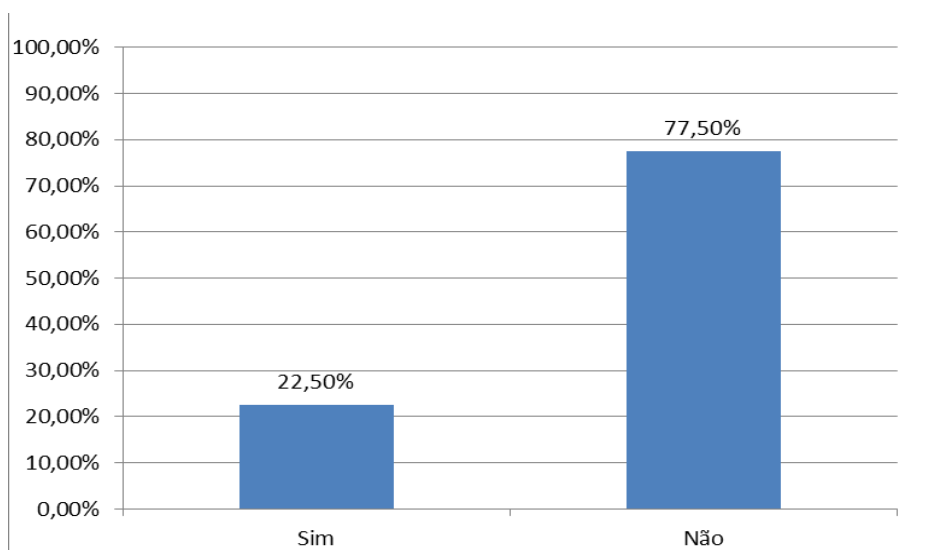
3 Metodologia

Após o levantamento de professores das escolas estaduais no município de Trindade-Go, junto à Secretária de Educação, observou-se que há 458 professores em atividade. A partir desse dado, foi feito o Cálculo Amostral utilizando uma calculadora on-line desenvolvida para saber a amostra necessária em uma pesquisa com amostragem aleatória simples sobre variáveis categóricas (SANTOS, 2017). Aplicando o montante de 458 na calculadora de Cálculo Amostral, considerando um erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, definiu a amostra necessária de 107 questionários a serem aplicados em 13 escolas estaduais do município.

4 Apresentação e análise dos resultados

Conforme levantado no questionário aplicado aos professores da esfera estadual das escolas do município de Trindade-Go, nos últimos 12 meses 22,5% dos docentes adoeceram, apresentando um leque variado de doenças, mas uma porcentagem considerável de doenças psíquicas, como cansaço mental (estresse) e ansiedade, apresentados nos gráficos abaixo:

Gráfico 01 – Você adoeceu durante os últimos 12 meses trabalhados?

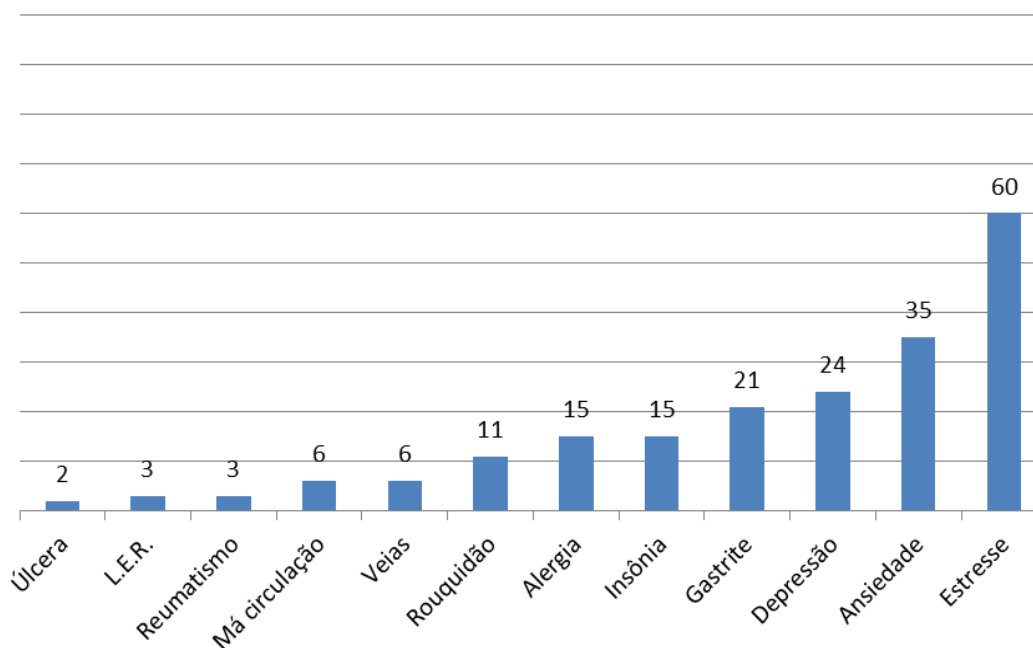


Fonte: Dados pesquisados/2017

Esse gráfico mostra a porcentagem de professores que adoeceram nos últimos 12 meses, conforme questionário sobre o adoecimento dos docentes aplicado nas escolas públicas estaduais do município de Trindade-Go.

O gráfico seguinte apresenta as doenças que acometem os docentes mais frequentemente, as psíquicas aparecem em maior número. Segundo o questionário, muitos profissionais apresentam mais de uma enfermidade, ocasionando o número maior de doenças do que o número de docentes pesquisados. Gomes (2004) afirma que o sofrimento e angústia do trabalhador de não satisfazer o esperado na organização do trabalho, levaria o professor a desenvolver doenças psíquicas.

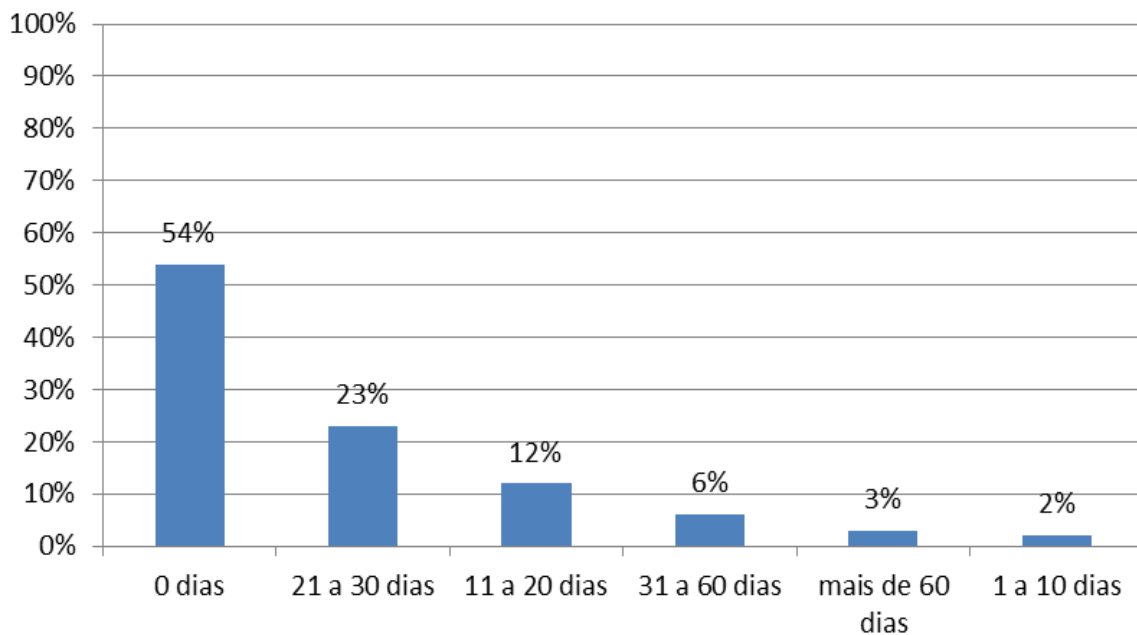
Gráfico 02 – Qual(is) a(a) doença(s) acometida(s)?



Fonte: Dados pesquisados/2017

Há um alto índice de absenteísmo entre os docentes devido problemas de saúde, doenças como depressão, alto grau de estresse e outras doenças, tiram a vontade de exercer sua função em sala de aula. Thielle (2008) fala que a indisciplina dos alunos, excesso de trabalho, violência, formação continuada ineficiente, bombardeio de informação, estariam entre as causas de estresse, ansiedade e depressão que vem acometendo os docentes.

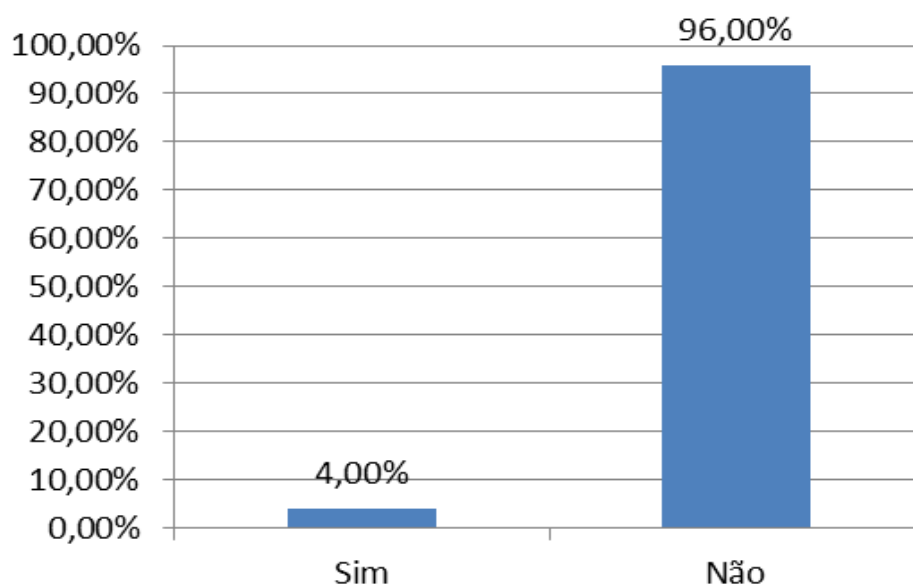
Gráfico 03 – Durante o tratamento quantos dias ficou fora de sala de aula?



Fonte: Dados pesquisados/2017

Foram remanejados de função 4% dos docentes que responderam ao questionário. Devido a alta burocratização que envolve a mudança de área, pedagógica para administrativa, e perda de direitos com esta mudança, docentes ainda resistem a abandonar a profissão, continuando a exercê-la em situação limite.

Gráfico 04 – Foi remanejado de função, devido sue adoecimento?



Fonte: Dados pesquisados/2017

Considerações Finais

Corroborando os dados da literatura apresentados neste trabalho, percebe-se que os profissionais docentes pesquisados apresentam problemas de saúde, estes em sua maioria relacionados ao seu ofício.

Na questão inicial “Ser docente, a profissão que adocece?”, pode-se dizer, baseado na literatura e pesquisa apresentada que sim. E isso se deve pela jornada de trabalho dupla, insegurança, violência, desmotivação, baixo salário, desvalorização, falta de interesse dos alunos, são alguns dos motivos que leva ao limite do estresse estes profissionais acarretando o aparecimento de doenças.

Diante do que foi exposto sobre adoecimento dos professores, considera-se relevante atentar para a prevenção destas doenças, do alívio do sofrimento dos docentes, através do reconhecimento, cuidado, carinho, atenção e respeito pela profissão docente.

Esta pesquisa será apresentada à Coordenação Regional de Educação de Trindade, para que se possam desenvolver soluções viáveis, por exemplo a colocação de ar condicionado nas salas de aulas, devido o alto calor em nossa Região, isto melhorará o ambiente da sala e diminuirá o desgaste dos professores e alunos durante as aulas. Segundo a LDB (1996) o número máximo de alunos em sala de aula deve ser de 35, não ultrapassar este limite para não sobrecarregar os professores, com o intuito de evitar o esgotamento dos docentes e ajudar na superação do que estão nesta situação.

Referências

AURELIO, **O mini dicionário da língua portuguesa**. 4a edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7a impressão – Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CODO, Wanderley (coord.) **Educação: Carinho e Trabalho: a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FERREIRA, Jorge Carlos Felz. **Reflexões sobre o ser professor: a construção de um professor intelectual**. 2003. <http://www.bocc.uff.br/pag/felz-jorge-reflexoes-sobre-ser-professor.html#foot822> acesso em 16/09/2017.

GASPARINI, M. G.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Educação e Pesquisa.

São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189- 199, maio/ago. 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2>. Acesso em: 20 de setembro 2016.

GOMES, Adriana Maria Gurgel. Artigo **DA PSICOPATOLOGIA À PSICODINÂMICA DO TRABALHO: TRAJETÓRIAS DA ESCOLA FRANCES**. 2004.

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12854/1/2004_art_amggomes.pdf
acesso em: 12/09/2017.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema**. In: Revista brasileira de educação. São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, n 40, jan/abr 2009. p. 143-155.

SILVA, Maurina Passos Goulart Oliveira da. **A silenciosa doença do professor: Burnout, ou O mal estar docente**. 2011.
<http://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/edicao-n-2-2014-1/1464-161-454-1-sm/file>. Acesso em 29/09/2017.

THIELE, Marisa Elizabetha Boll. **Um olhar sobre a saúde do professor: desafios e possibilidades**. pucpr.educere /anais/2008.
<https://educere.pucpr.br/p23/anais.html> acesso em: 10/10/2017.

Apêndice

QUESTIONÁRIO

1) Você adoeceu durante os últimos 12 meses?

() Sim () Não

2) Qual(is) a(s) doença(s) acometida(s)?

3) Se ficou doente, durante o tratamento quantos dias ficou fora de sala de aula?

() de 1 a 10

() de 11 a 20

() de 21 a 30

() de 30 a 60

() mais de 60

4) Você foi remanejado de função?

() Sim () Não